

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 2


Ano 2020

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 2

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-973-8
 DOI 10.22533/at.ed.738203101

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõem a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ADOCIMENTO PSICOSSOCIAL EM PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS, UMA BREVE REVISÃO	
César Augusto da Silva Dannyel Macedo Ribeiro Arsênio Pereira de Oliveira Neto João Paulo Lima Duarte Virgínia Oliveira Alves Passos	
DOI 10.22533/at.ed.7382031011	
CAPÍTULO 2	12
ANGIOSSARCOMA COM APRESENTAÇÃO EXUBERANTE: RELATO DE CASO	
Amanda Brilhante Pontes Juliana Lacerda Santos Reis Daniel Lago Obadia Leninha Valério do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7382031012	
CAPÍTULO 3	18
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniela de Aquino Freire Dayane de Souza Lima Viviane de Souza Brandão Lima Cibelly de souza Brandão Juliana da Rocha Cabral Kydja Milene Souza Torres Fátima Maria da Silva Abrão	
DOI 10.22533/at.ed.7382031013	
CAPÍTULO 4	31
CIRURGIA BARIÁTRICA E DENSIDADE MINERAL ÓSSEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Aline Calcing Cristina Machado Bragança de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.7382031014	
CAPÍTULO 5	40
DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS E SUAS INTER-RELAÇÕES COM VARIÁVEIS CLIMÁTICAS, VIA ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS, EM NATAL-RN	
Julio Cesar Barreto da Silva Carlos José Saldanha Machado	
DOI 10.22533/at.ed.7382031015	
CAPÍTULO 6	51
DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: RASTREIO A PARTIR DO IDOSO E DE SEU INFORMANTE	
Gardênia Conceição Santos de Souza Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos Maria Lúcia Gurgel da Costa Ana Paula de Oliveira Marques Liniker Scolfild Rodrigues da Silva Maria de Fátima Barbosa	

CAPÍTULO 7 65

ENFRENTAMENTO DE MULHERES QUE VIVEM COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thaís da Silva Oliveira
Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite
Daniela de Aquino Freire
Nauã Rodrigues de Souza
Fátima Maria da Silva Abrão

DOI 10.22533/at.ed.7382031017

CAPÍTULO 8 76

ESTUDO DO DIMORFISMO SEXUAL E ESTIMATIVA DA IDADE POR MEIO DE MENSURAÇÕES EM TÁLUS SECOS DE ADULTOS

Amanda Santos Meneses Barreto
Erasmus de Almeida Júnior
Gabrielle Souza Silveira Teles
Luís Carlos Cavalcante Galvão
Rinaldo Alves da Silva Rolim Júnior

DOI 10.22533/at.ed.7382031018

CAPÍTULO 9 78

EXPRESSÃO DA PROTEÍNA SOX2 NO CARCINOMA ESPINOCELULAR DE BOCA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Hevelyn Savio Ferreira
Marielena Vogel Saivish
Roger Luiz Rodrigues
Maísa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.7382031019

CAPÍTULO 10 92

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO DE CIRURGIA CARDÍACA

Tarcísia Domingos de Araújo Sousa
Thaís Remigio Figueirêdo
Paulo César da Costa Galvão
Betânia da Mata Ribeiro Gomes
Marília Perrelli Valença
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.73820310110

CAPÍTULO 11 106

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DIABETES *MELLITUS* GESTACIONAL

Lenara Pereira Mota
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Raimunda Sousa da Silva Moura
Vinícius da Silva Caetano
Leonel Francisco de Oliveira Freire
Aniclécio Mendes Lima
José Nilton de Araújo Gonçalves
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes
Woodyson Welson Barros da Silva Batista
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha

Ana Suênnya de Sousa Pires
Iris Gabriela Ribeiro de Negreiros
Maria Grazielly de Sousa Oliveira
Taynara de Sousa Rego Mendes

DOI 10.22533/at.ed.73820310111

CAPÍTULO 12 113

FIGHT LIKE A GIRL- OS ASPECTOS REGIONAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O PAPEL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Roberto Shigueyasu Yamada
Letícia Yabushita Rigoti
Romana Suely Della Torre Marzarotto
Angélica Dettoni Modzinski
Caio Eduardo Alves de Oliveira Paes Leme Goulart
Camila Pereira Ramos Severino
Emanuely dos Santos Silva
Guilherme Alfonso Vieira Adami
Hellen Camila Marafon
Vitor Nakayama Shiguemoto

DOI 10.22533/at.ed.73820310112

CAPÍTULO 13 125

HANSENÍASE, ASPECTOS CLÍNICOS E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Francimar Sousa Marques
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Jailson Alberto Rodrigues
Manoel Borges da Silva Júnior
Felipe de Sousa Moreiras
Daniela Costa Sousa
Anne Lázara Tavares Roldao Nunes
Dais Nara Silva Barbosa
Filipe Melo da Silva
Lidya Tolstenko Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.73820310113

CAPÍTULO 14 133

HPB! O QUE É? NÃO ENTENDI! HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA: IMPACTANDO O BEM ESTAR SOCIAL DA SAÚDE DO HOMEM

Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.73820310114

CAPÍTULO 15 139

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM MULHERES SUBMETIDAS À TRATAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ITABUNA

Eduardo Kowalski Neto
Isabel Gois Bastos
Pedro Henrique de Oliveira Silveira

DOI 10.22533/at.ed.73820310115

CAPÍTULO 16	150
MORTALIDADE POR HEMORRAGIA SUBARACNOIDE NA BAHIA, 1998-2016	
Ronildo Júnior Ferreira Rodrigues	
Pérola Reis de Souza	
Silas Araujo de Cerqueira	
Francisco Clébio Otaviano Dias Júnior	
Isabelle Bomfim Santos	
Cristina Aires Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.73820310116	
CAPÍTULO 17	162
O LEITE HUMANO E A INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS	
Tatiana Carneiro de Resende	
Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão	
Karla Oliveira Marcacine	
Maria Cristina Gabrielloni	
Kelly Pereira Coca	
Maria José Guardia Mattar	
Marcelo Nascimento Burattini	
DOI 10.22533/at.ed.73820310117	
CAPÍTULO 18	176
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ	
Antônio Afonso Santos Guimaraes Júnior	
Lázaro de Sousa Fideles	
Amanda Alves Feitosa	
Adriana Bezerra Leite Pereira Silva	
Camila Bantim da Cruz Diniz	
Isabel Cabral Gonçalves	
Josicleide dos Santos Frazao	
Cleidivan Afonso de Brito	
João Antônio Leal de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.73820310118	
CAPÍTULO 19	188
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO ESTADO DO MARANHÃO	
Francielle Borba dos Santos	
Hayla Nunes da Conceição	
Haylane Nunes da Conceição	
Brenda Rocha Sousa	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Vitor Emanuel Sousa da Silva	
Dheymi Wilma Ramos Silva	
Joaffson Felipe Costa dos Santos	
Haylla Simone Almeida Pacheco	
Sara Ferreira Coelho	
Martha Sousa Brito Pereira	
Rosângela Nunes Almeida	
Rivaldo Lira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.73820310119	
CAPÍTULO 20	200
PREVALÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS NA MICRO ÁREA 1 SOLAR BETEL DA UNIDADE	

BÁSICA DE SAÚDE DR. ERMÍNIO PARRALEGO

Isabelle Dias Cavalcante
Jéssica Maisa de Oliveira Lacerda
Lara Julia Pereira Garcia
Mariana de Souza Castro
Mônica Helena Gomes Kataki
Paula Jociane de Almeida Rabelo
Pedro Henrique Stival
Maisa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.73820310120

CAPÍTULO 21 209

RELATO DE CASO: TRABALHADORES RURAIS EXPOSTOS A AGROTÓXICOS NO SUDOESTE GOIANO

Marcella Fabryze Alves De Queiroz e Silva
Andréia Cristina Rosa
Cristian Junior da Costa
Wanderson Sant' Ana de Almeida
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.73820310121

CAPÍTULO 22 212

SÍNDROME NEFRÓTICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Almeida Sales
Conceição Maria Santos Correia de Souza
Jannine Granja Aguiar Muniz de Farias
Jully Graziela Coelho Campos Couto
Maria Ivilyn Parente Barbosa
Maria Tayanne Parente Barbosa
Pedro de Sousa Leite
Rafael Rocha Andrade de Figueirêdo
Rosália de Souza Moura

DOI 10.22533/at.ed.73820310122

CAPÍTULO 23 226

TUBERCULOSE NO RECIFE (PE): DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS NOVOS NOTIFICADOS NO SINAN NO PERÍODO DE 2007 A 2011

Cintia Michele Gondim de Brito
Antonio da Cruz Gouveia Mendes
Celivane Cavalcanti Barbosa
Wayner Vieira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.73820310123

CAPÍTULO 24 243

UMA ABORDAGEM SOBRE O TEMA DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Kamila Caroline Minosso
Raiana Friedrich Cavalheiro
Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.73820310124

CAPÍTULO 25 248

ZIKA VÍRUS: CONHECIMENTO, PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE CUIDADO DE GESTANTES INFECTADA

Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jairo José de Moura Feitosa
Teresinha de Jesus Alencar Barbosa
Bruna Furtado sena de Queiroz
Jayris Lopes Vieira
Lícia Apoline Santos Marques
Ionara da Costa Castro
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Anailda Fontenele Vasconcelos
Francisco de Assis da Silva Sousa
Ana Lourdes dos Reis Silva
Paulo Henrique Alves Figueira
José Nilton de Araújo Gonçalves
Edna Silva Cantanhede

DOI 10.22533/at.ed.73820310125

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 256

ÍNDICE REMISSIVO 258

HANSENÍASE, ASPECTOS CLÍNICOS E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Data de aceite: 16/12/2019

Francimar Sousa Marques

Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS, Floriano-PI, Brasil.

Giovanna de Oliveira Libório Dourado

Doutora em Enfermagem-UFPI. Professora da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS, Floriano-PI, Brasil.

Jailson Alberto Rodrigues

Doutor em Enfermagem-UFPI. Professor da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS, Floriano-PI, Brasil.

Manoel Borges da Silva Júnior

Enfermeiro. Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano-PI, Brasil.

Felipe de Sousa Moreiras

Enfermeiro. Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano-PI, Brasil.

Daniela Costa Sousa

Enfermeira. Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano-PI, Brasil.

Anne Lázara Tavares Roldao Nunes

Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS, Floriano-PI, Brasil.

Dais Nara Silva Barbosa

Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus

Amílcar Ferreira Sobral-CAFS, Floriano-PI, Brasil.

Filipe Melo da Silva

Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS, Floriano-PI, Brasil.

Lidya Tolstenko Nogueira

Doutora em Enfermagem-EEAN/UFRJ. Professora Associada da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI, Brasil.

RESUMO: A hanseníase é uma doença contagiosa que acomete o homem que provoca grandes impactos na saúde das pessoas, independentemente se é a forma mais leve ou mais grave, as diversas alterações provocadas pelos seus aspectos clínicos interferem na qualidade de vida, gerando grandes repercussões na vida dos pacientes. O estudo objetiva analisar o impacto da hanseníase na qualidade de vida. Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido no município de Floriano/Piauí, com 256 indivíduos diagnosticados com hanseníase no período de 2001 a 2014, notificado no SINAN. O estudo respeitou os princípios éticos e legais, foi aprovado pelo comitê de ético em pesquisa (CAAE: 46169715.2.0000.5214) e os participantes foram apresentados o termo

de consentimento livre e esclarecido. Observou-se uma prevalência dos seguintes aspectos: classificação operacional paucibacilar, da forma indeterminada, ausência de episódios reacional e predomínio do GIF1. Com base na relação de significância com a qualidade de vida, tem-se: na classificação operacional, forma clínica, reações hansênicas, no GIF. Houve uma prevalência do sexo feminino, idade de 53,2 anos, predomínio de participantes que trabalham com uma renda familiar de até um salário. Já nos aspectos clínicos da hanseníase, tem-se a predominância da forma paucibacilar, GIF 1, da forma indeterminada, ausência de episódios reacionais. Com base nesse estudo pode-se concluir que classificação operacional, forma clínica, episódios reacionais e as incapacidades físicas, provocam efeitos negativos na qualidade de vida dos indivíduos acometidos por hanseníase, desde efeitos leve até alterações mais grave comprometendo a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida; Hanseníase; Epidemiologia.

ABSTRACT: Leprosy is a contagious disease that affects men that causes major impacts on people's health, regardless of whether it is the mildest or most severe form. patients' lives. The study aims to analyze the impact of leprosy on quality of life. This is a cross-sectional study, developed in the municipality of Floriano/Piauí, with 256 individuals diagnosed with leprosy from 2001 to 2014, reported by SINAN. The study complied with the ethical and legal principles, was approved by the Research Ethics Committee (CAAE: 46169715.2.0000.5214) and the participants were given the free and informed consent form. There was a prevalence of the following aspects: paucibacillary operational classification, of undetermined form, absence of reaction episodes and predominance of GIF1. Based on the significance relationship with quality of life, we have: in the operational classification, clinical form, leprosy reactions, in the GIF. There was a female prevalence, age 53.2 years, predominance of participants who work with a family income of up to one salary. In the clinical aspects of leprosy, there is a predominance of paucibacillary form, GIF 1, of undetermined form, absence of reaction episodes. Based on this study, it can be concluded that operational classification, clinical form, reaction episodes and physical disabilities have negative effects on the quality of life of individuals with leprosy, from mild effects to more severe alterations compromising patients' quality of life.

KEYWORDS: Quality of Life; Leprosy; Epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

Uma análise epidemiológica realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), constatou que a hanseníase ainda é um agravo problema de saúde em diversas partes do mundo, em que 121 países apresentaram 213,899 mil casos novos em todo o mundo no ano de 2014, sendo que desses 59% (125,785) ocorriam

na Índia, 15% (31.064) no Brasil e 8% (17.025) na Indonésia, todos esses países representam 82% do total de casos novos que foram notificados em mundo todo (OMS, 2015).

O Piauí, é uma área hiperendêmica, onde apresentou em 2016 um coeficiente geral de detecção (CGD) de 27,64/100.000 habitantes (BRASIL, 2016), sendo indicadores maiores que os observados em âmbito nacional. Já o CGD da cidade de Floriano/PI é de 130/100.000 habitantes, tornando o município hiperendêmico e com alto risco de adoecimento para a doença em questão, apresentando assim valores mais elevados de CGD do estado e da união (PIAUI, 2014).

A hanseníase provoca grandes impactos na saúde mental das pessoas acometidas, independentemente se é a forma mais leve ou mais grave, a doença por si só já traz consigo um caráter negativo, discriminatório de segregação. A temática da hanseníase é bastante trabalhada por meio de políticas públicas, campanhas de educação em saúde que foram ou estão em desenvolvimento, para garantir uma reinserção dessas pessoas na comunidade, como também reduzir a discriminação por parte da sociedade.

A hanseníase é um agravo que acomete pele e nervos, e pode apresentar variação no grau de acometimento de um quadro clínico sem ou com poucas alterações funcionais, até um quadro clínico mais intenso, devido a destruição dos nervos periféricos, que pode ocasionar incapacidades físicas e deformidades (BRASIL, 2016; BRASIL, 2017). Além dessas questões pode ocorrer reações hansênicas, que são fenômenos imunológicos, que estão diretamente relacionados à carga bactericida, quanto maior a carga bacteriana mais grave serão os sintomas (BRASIL, 2017).

A auto percepção do indivíduo com hanseníase pode ser prejudicada diante da ocorrência de alguma incapacidade, que resulta em uma dificuldade na procura e na manutenção do emprego, há uma distorção da imagem corporal, baixa autoestima, todos esses fatores juntos ou separados, fazem com que o próprio indivíduo rejeite a si mesmo, por não conseguir se ver, ou desempenhar algumas funções que antes conseguia realizar. Tais características influenciam na qualidade de vida das pessoas acometidas.

Considerando todas as características clínicas que envolvem esse agravo pode-se inferir que há diversos aspectos relacionados a hanseníase que podem comprometer a Qualidade de Vida dessas pessoas (QV). A OMS define a QV como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHO, 1995).

Diante disso, o estudo tem como objetivo: Analisar o impacto da hanseníase na qualidade de vida.

2 | MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal e descritivo de abordagem quantitativa, realizado na cidade de Floriano/Piauí, município no qual apresenta hiperendêmico para a doença. Os critérios de inclusão foram todas pessoas diagnosticadas com hanseníase no período de 2001 a 2014, no município de Floriano-PI, notificados no SINAN, já os critérios de exclusão foram indivíduos que possuía idade inferior a 18 anos, que não foram encontradas no endereço, que se recusaram a participar da pesquisa, além de pessoas que não compreenderam as questões. Em relação a amostra estuda, obteve um total de 256 pessoas cadastradas no SINAN dentro do período específico supra citado.

A coleta de dados foi realizada entre julho de 2015 e junho de 2016, –por pesquisadores, profissionais e discentes que participavam do IntegraHans-PI, os locais utilizados para avaliação foram equipamentos sociais (UBS, escolas, clubes, associações, igrejas, dentre outros), diariamente nos turnos da manhã e da tarde, nos locais agendados, onde acontece a avaliação desses pessoas, eles eram acolhidos pela equipe presente, em seguida havia a confirmação desse pessoas como caso referência, logo depois ele recebia orientações sobre a pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os instrumentos usados para a construção do trabalho foram: Perfil sociodemográfico, contendo questões sobre o aspecto sociodemográfico da população estudada; Perfil clínico, abordando as multimorbilidades; Avaliação Neurológica Simplificada (ANS), abordando os aspectos clínicos da hanseníase; Índice de Qualidade de Vida em Dermatologia (DLQI) abordando as questões dermatológicas, com o objetivo de avaliar a qualidade de vida em dermatologia, sendo este um instrumento contendo 10 questões, a pontuação é obtida pela somada de todos os escores perfazendo uma pontuação de 0 a 30, posteriormente classificando-os em: 0-1 = nenhum efeito na vida do paciente; 2-5 = pequeno efeito na vida do paciente; 6-10 = efeito moderado na vida do paciente; 11-20 = grande efeito sobre a vida do paciente; 21-30 = extremamente efeito sobre a vida do paciente (FILAY; KHAN, 1994).

A fim de facilitar os testes estáticos, o resultado do escore do DLQI foi agrupado em dois grupos, ou seja, uma recategorização, sendo eles: nenhum efeito com a pontuação de 0 a 1 e algum efeito na vida do paciente de 2 a 30 nesse está incluindo as pessoas classificadas com pequeno, moderado, grande e extremo efeito. O Grau de incapacidade física foi categorizado para facilitar os testes, essa avaliação é obtida por meio do escore OMP (olhos, mãos e pés) de cada segmento do corpo. O objetivo é buscar alterações como perda ou diminuição da sensibilidade ou deformidades, cada alteração possui uma pontuação, ao final é classificada em três

grupos, grau de incapacidade 0, grau de incapacidade 1 e grau de incapacidade 2, representando assim grau de comprometimento do indivíduo, após a recategorização tem-se a seguinte representação: pessoas que não apresentaram incapacidade física (representado pelo grau 0) e pessoas que apresentaram algum tipo de incapacidade (representado pelos grau de 1 e 2).

O projeto Macro obteve autorização da Secretaria Municipal de Saúde de Floriano e do Estado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFPI (CAAE: 46169715.2.0000.5214). O estudo apresentou um risco mínimo, sendo eles o de constrangimento dos sujeitos por expor questões íntima e de saúde, sendo amenizado pelo treinamento que foi fornecido aos pesquisadores para a coleta dos dados de forma sistematizada em ambientes que proporcional privacidade. Benefícios ao sujeito: realização de orientações caso fosse identificado algum problema, diante da identificação de agravos era realizado encaminhamento para profissionais de saúde, dentre os benefícios para o município está à identificação da situação das pessoas diagnosticada com a doença no período específico.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas características sociodemográficas, a população do estudo era composta por pessoas do sexo feminino de 133 (51,95%). Em relação à idade têm-se a mínima de 18 anos e máxima de 102 anos. No contexto de trabalho houve uma predominância em relação aos participantes que trabalham 180 (70,31%), renda de até 1050 reais sendo um total de 128 (50%).

Associação entre QV e os Aspectos Clínicos da Hanseníase

Variável	Qualidade de Vida Relacionada à Saúde						
	Algum efeito		Nenhum efeito		OR	p-value	IC 95%
Classificação Operacional	N	%	n	%			
Paucibacilar	30	20,98	113	79,02	1,83	0,03	1,04 – 3, 21
Multibacilar	37	32,74	76	67,26			
Classificação Clínica							
Indeterminada	22	21,57	80	78,43	0.795	0,63	0.30 - 2.04
Tuberculóide	07	17,95	32	82,05			
Dimorfa	19	25,68	55	74,32	1,25	0,52	0.62 - 2,53
Virchowiana	12	44,44	15	55,56	2,90	0,01	1,19 - 7,11
Não definida	07	50,00	07	50,00	3,63	0,02	1,15 - 11,47
Episódios Reacionais							

Nunca teve episódio reacional	30	19,35	125	80,65			
Sim (antes/no momento do diagnostico)	03	60,00	02	40,00	6,25	0,05	0.99-39,07
Sim (durante a PQT)	14	35,90	25	64,10	2,33	0,03	1,08 – 5,01
Sim (após conclusão/alta da PQT)	09	39,13	14	60,87	2,67	0,03	1,05 – 6,77
Não sabe	11	32,35	23	67,65	1,99	0,10	0.87 – 4,53
GIF							
Não possui incapacidade física	12	17,14	58	82,86			
Possui incapacidade física	55	29,57	131	70,43	2.02	0.04	1.01-4.07

Tabela 1 – Associação entre QV e os aspectos clínicos de pessoas acometidas por hanseníase, notificadas no SINAN no período de 2001 a 2014. Florianópolis. 2017. (n=256).

Fonte: Elaboração do próprio autor.

Legenda: OR= odds ratio; p-value=nível de significância estatística foi fixado em $P < 0,05$; IC 95%= Intervalo de Confiança de 95%.

Houve prevalência da forma paucibacilar. Dentre os participantes que apresentaram algum impacto na QV, tem-se: na classificação operacional a forma paucibacilar com 30 (20,98%), multibacilares com 37 (32,74%). Foi identificada uma relação de significância entre classificação operacional e QV.

Em outro estudo realizado por Monteiro et al., (2014), foram encontrados achados similares no que toca a prevalência da forma operacional. Nesse estudo observa-se que a forma multibacilar tem maiores efeitos sobre a QV, na pesquisa de Martins; Torres; Oliveira (2008) todos os participantes que apresentaram a forma multibacilar tiveram algum prejuízo na QV, pois a forma paucibacilar apresenta um acometimento mais leve quando comparado à forma multibacilar, a quantidade de bacilo dessa forma é muito superior, sendo responsável por todas essas alterações que o paciente pode apresentar, desde de um número maior de manchas até a deformidades na anatomia do corpo humano.

Nesse estudo tense a prevalência da forma indeterminada, divergindo dos resultados deste estudo, em que encontraram um maior número de casos das formas dimorfa e tuberculóide foi na pesquisa de Silva; Toledo; Gelatti (2015). Na classificação clínica indeterminada com 22 (21,57%), tuberculóide com 07 (17,95%), dimorfa com 19 (25,68%), virchowiana com 12 (44,44%) e não definida com 07 (50,00%). Foi identificada uma relação de significância entre a forma clínica e QV.

Ao analisar o grau de significância estatística entre a forma clínica e a QV, observar-se uma significância na forma virchowiana, ou seja, participantes que tiveram essa forma, apresentam maiores efeitos na QV, pois traz consigo uma carga bacilar elevada, que promove uma inutilização dos macrófagos em relação

a sua destruição, facilitando a sobrevivência e multiplicação dos bacilos, nessa forma pode haver ocorrência de episódios reacionais, acometimento dos órgãos internos resultando em uma função ineficaz, ulcerações, deformidades e outras alterações que resultaram na baixa autoestima e segregação da sociedade por parte dos próprios acometidos.

Nessa mesma categoria têm-se outro resultado estatisticamente significativo, que foram dos participantes que não souberam responder qual forma clínica tinham apresentado. Esse resultado obteve o seguinte valor por causa da possibilidade em que o paciente tem de apresentar a forma clínica mais severa da hanseníase.

Foi observado o predomínio da ausência de episódios reacionais, divergindo dos resultados encontrados por Queiroz et al., (2015) que encontraram uma maior prevalência de reações que ocorreram durante o PQT. Em relação aos episódios reacionais nunca teve episódio reacional com 30 (19,35%), sim (antes/no momento do diagnóstico) com 03 (60,00%), sim (durante a PQT) com 14 (35,90%), sim (após conclusão/alta da PQT) com 09 (39,13%) e não sabe com 11 (32,35%).

Houve significância estatística das reações hansênicas e a QV, antes/no momento do diagnóstico com, durante a PQT com, após a conclusão/ alta da PQT. Em outra pesquisa todos que apresentaram essas reações tiveram um comprometimento da qualidade de vida (MARTINS; TORRES; OLIVEIRA, 2008). Pode ser explicado pela carga bacilar, já que essas reações são fenômenos imunológicos, pois quanto mais altas piores serão seus efeitos, resultando em alterações nervosas, essa por sua vez pode ser responsável pela ocorrência de incapacidade física, que repercutirá no desempenho de diversas atividades diárias.

Houve predomínio do GIF1. Com base na presença os que possuem algum efeito na QV levando em consideração a presença de incapacidade, tem-se os que não possuem incapacidade física 12 (17,14%), e os que possuem incapacidade 55 (29,57%). Foi identificada uma relação de significância entre GIF e QV.

No estudo de Martins; Torres; Oliveira (2008) foram encontrados resultados similares, prevalência do GIF 1, demonstrando assim a preocupação dos pacientes com sua saúde, sendo um diagnóstico precoce, estando relacionado a um manejo correto do tratamento, pois se estes não tivessem esse cuidado com a saúde ou o manejo da doença fosse inadequado, facilmente teríamos um número muito maior de incapacidade de grau 2, por outro lado pode estar relacionado a um diagnósticos tardio, podendo indicar problemas no manejo da doença ou com a própria dificuldade do paciente na adesão do tratamento.

4 | CONCLUSÃO

Houve uma prevalência dos seguintes aspectos analisados, sexo feminino, idade de 53,2 anos, predomínio de participantes que trabalham com uma renda familiar de até um salário. Já com base nos aspectos clínicos da hanseníase observa-se uma predominância da forma paucibacilar, GIF 1, da forma indeterminada, com ausência de episódios reacionais.

Mediante a realização desse estudo conclui-se que classificação operacional, a forma clínica, os episódios reacionais e as incapacidades físicas, provocam efeitos negativos na qualidade de vida dos indivíduos acometidos por hanseníase, essas alterações podem ser desde perda de movimentos e/ou perda de sensibilidade quando os troncos nervosos são acometidos, até deformidades ou amputações, repercutindo assim nas atividades da vida diária do indivíduo e na sua auto percepção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase**. Brasília. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

FINLAY, A. Y; KHAN, G. K. Interpreting the SF-12. Dermatology Life Quality Index (DLQI)—a simple practical measure for routine clinical use. **Clin. Exp. Dermatol.** V. 19, n. 3, pag. 2010-6. Mai, 1994.

MARTINS B. D. L.; TORRES F. N.; OLIVEIRA M. L. W. Impacto na qualidade de vida em pacientes com hanseníase. **An. Bras. Dermatol**, v. 83, n. 1, p. 39-43, 2008.

MONTEIRO, L. D. et. al., Atividade limitada e participação social após a alta hospitalar do tratamento da hanseníase em uma área hiperendêmica no norte do Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.** v 17, n 1, p. 91-104, 2014.

OMS. **Atualização global da hanseníase, 2014**: necessidade de detecção precoce de casos. Registro epidemiológico semanal, Genebra: OMS; v. 90, n. 36, p. 461-76, 2015.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Saúde do Piauí. **Boletim de vigilância em saúde do Estado do Piauí**: Hanseníase, 2014.

QUEIROZ T. A. et al., Perfil clínico e epidemiológico de pacientes em reação hansênicas. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 36, p. 185-91, 2015.

SILVA, M. N.; TOLEDO, B. J.; GELATTI, L. C. Perfil epidemiológico de pacientes portadores de hanseníase em Uruaçu-GO. **Revista Eletrônica de Ciências, Saúde e Tecnologia**, v. 7, n. 1, 2015.

WHO. Quality of life assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. **Social Science camp; Medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403 – 1409, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agrotóxicos 209, 210, 211
Análise Espacial 227, 229, 239, 241
Aneurisma 151, 152, 157, 158, 159, 160
Arboviroses 54, 248, 249, 251, 255

C

Câncer de Colo 139, 140, 141, 142, 149, 177, 178, 181, 182, 185, 186, 187
Carcinoma Espinocelular 78, 86
Cirurgia Bariátrica 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38
Cirurgia Cardíaca 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 105

D

Declínio Cognitivo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64
Densidade Mineral Óssea 31, 34, 36, 37, 225
Doença Crônica 31, 139, 244
Doenças Infecciosas 40, 41

E

Endemias 189, 190
Enfrentamento 1, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 231
Envelhecimento Populacional 63, 244
Epidemiologia 29, 48, 81, 102, 126, 149, 187, 189, 209, 210, 211, 238, 239, 240, 241, 247
Espiritualidade 65, 71, 74
Estigmatização 1, 3, 7, 72, 73

H

Hemangiossarcoma 12
Hemorragia Subaracnóidea 159, 160
Hiperplasia Prostática 133, 137
HIV 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 191, 194, 197, 199, 219, 240
Humor 27, 61, 141, 145, 146, 147, 148, 244

I

Identificação Humana 77
Infecção 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 65, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 147, 149, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 174, 186, 194, 195, 196, 198, 199, 212, 220, 227, 247, 250, 252, 253, 254

Infecção de Sítio Cirúrgico 92, 93, 104, 105

Infecção Hospitalar 93, 94, 104

M

Mudanças climáticas 40, 41

N

Notificação de Doenças 189

P

Parasitoses Intestinais 200, 201, 207, 208

Prevenção 4, 5, 7, 9, 29, 33, 34, 52, 55, 60, 74, 93, 102, 103, 104, 105, 108, 115, 136, 153, 159, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 199, 201, 207, 221, 223, 224, 247

Q

Qualidade de Vida 6, 8, 9, 11, 26, 29, 33, 38, 55, 60, 67, 71, 73, 74, 80, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 141, 185, 200, 214, 220, 225, 245

S

Saúde do Idoso 51, 60, 243, 244, 245

Síndrome Nefrótica 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Sintomas de Ansiedade 21, 23, 24, 25, 26, 28

T

Tabaco 78, 81, 82

Teste de Papanicolaou 176, 178

Trabalhadores Rurais 209, 210, 211

Trato Urinário 135, 212, 220

Tuberculose 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 220, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

V

Verminoses 200, 207, 208

Violência Contra a Mulher 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Z

Zika virus 162, 168, 169, 171, 173, 174, 175, 249, 250, 254

 **Atena**
Editora

2 0 2 0